

Isaias Pessotti: sempre Mestre

Isaias Pessotti: Always a master

 ANTONIO BENTO ALVES DE MORAES¹

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, BRASIL

Resumo

Este texto destaca alguns aspectos científicos e outros mais prosaicos, da trajetória do pesquisador brasileiro Isaias Pessotti e sua contribuição para a psicologia, literatura e filosofia. Não temos aqui um artigo científico, mas comentários biográficos e outros livres, com a pretensão de estimular o leitor a conhecer a genialidade de Pessotti que tem sido um desbravador de ideias e conhecimentos.

Palavras-chave: Isaias Pessotti, pesquisador brasileiro, aspectos biográficos, louvação ao mestre.

Abstract

This text highlights some scientific and other more prosaic aspects of the trajectory of Brazilian researcher Isaias Pessotti and his contribution to psychology, literature, and philosophy. We do not have a scientific article here, but biographical and other free comments, with the aim of encouraging the reader to learn about the cleverness of Pessotti, who has been a trailblazer of ideas and knowledge.

Keywords: Isaias Pessotti, Brazilian researcher, biographical aspects, praise to the master.

✉ abento@fop.unicamp.br – Antônio Bento Alves de Moraes é professor aposentado da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, na Universidade Estadual de Campinas

A relação mestre-discípulo independe de papéis institucionais, é um vínculo pessoal, espontâneo, à margem de qualquer forma burocrática ou institucional, talvez nem formulado.

O mestre é um misto de guia, sábio e amigo.

Isaias Pessotti (1996)

Em Isaias convivem múltiplos personagens: o cientista sofisticado, o pai amoroso, o cozinheiro exigente, o italiano rude (não necessariamente calabrés) e o religioso enrustido.

Estudou no Seminário Seráfico de Piracicaba, cidade caipira do interior de São Paulo. Nos primeiros anos escolares aprendeu latim, o gosto pelos clássicos e amor pelos livros. Teve um irmão frade - Frei Calixto - respeitado na congregação pelo conhecimento e espírito cristãos cultivados no meio familiar em São Bernardo do Campo, onde nasceu.

Isaias bebeu a mesma água do irmão, mas certamente foi influenciado pelo clima científico e filosófico quando ingressou na Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo em 1950.

Inicialmente, destaco alguns aspectos que, a meu ver, iluminam a vida e a obra do professor Isaias Pessotti em suas contribuições à área de Psicologia. Abordarei alguns aspectos da sua produção científica sem me preocupar com especificidades. O mérito acadêmico do professor já foi descrito em inúmeras publicações (Otero, 2006; Wang, 2010) e recentemente no notável livro de Cândido (2023).

Após a conclusão de seu curso em Filosofia, em 1955, iniciou um trabalho com Fernando Azevedo por 4 anos, no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de S. Paulo. Fernando Azevedo foi uma figura importante no cenário educacional e acadêmico brasileiro; tinha uma posição política avançada na medida em que defendia que todos os níveis da educação fossem gratuitos.

Durante sua trajetória de vida, ensino e estudo, diversos pesquisadores o influenciaram em diferentes momentos. Pessotti (1969; 1998) afirma que grande parte de sua formação científica foi marcada pela Profa. Dra. Carolina M. Bori. Isaias sempre demonstrou seu reconhecimento e admiração a pessoas que atuam com seriedade científica e dedicação.

Não menos importante, o renomado professor Warwick Estevam Kerr, pesquisador e professor do Departamento de Genética da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro, ofereceu, segundo Pessotti, uma “preciosa assessoria” em seus primeiros experimentos relacionados aos estudos da Biologia das Apidae (Pessotti, 1969).

O professor norte-americano Fred S. Keller, figura que dispensa apresentações, foi descrito por Isaias como um autêntico Mestre, por todos os méritos de pesquisador e pela obra que conduziu como o “introdutor da Análise do Comportamento no Brasil. Um ponto que merece destaque de Isaias a Keller é a importância do ensinar. Essa foi uma preocupação de Isaias e uma fixação em deixar uma marca na história.

Ainda sobre sua formação, em 1960 ele e outros colegas (Nilce Mejias, Geraldina Witter) passaram a ensinar psicologia na Faculdade de Filosofia de Rio Claro - SP, trabalhando com Carolina Bori. Um ponto em comum desses novos assistentes vinculados à Cadeira de Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro, é que tinham sido alunos de graduação de Bori, na USP. Nilce, Geraldina e Isaias permaneceram como assistentes até 1963. Durante esse período (1962-1963), Isaias ganhou uma bolsa para estudar na Itália, em Milão, indo se aprimorar e ensinar Psicologia no velho continente, de onde vieram seus antepassados. Lá era muito respeitado pela sua genialidade e nessa cidade lecionou Psicologia Experimental e escreveu dois livros sobre comportamento operante e aprendizagem animal.

Em seguida, em 1965 com o regime militar já instalado no país, foi convidado pela professora Carolina Bori para lecionar na Universidade de Brasília como professor assistente. Com a carta convite, recebeu passagem e cópia de chave de um apartamento dentro da UNB, o que foi considerado por ele um grande privilégio. Pessotti juntou-se ao grupo em Brasília ainda no ano de 1965 (Wang, 2010).

Após esse período iniciou sua carreira acadêmica no Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, onde ingressara em 1967. Tornou-se Livre Docente em 1977, Professor Adjunto em 1981 e Professor Titular em 1984 junto a essa Universidade, sempre por concurso público de títulos e provas (Otero, 2006).

Filósofo de formação, interessou-se pelas disciplinas de Psicologia Experimental que cursou durante sua graduação. Desde os trabalhos em Rio Claro e Brasília, Pessotti marcava sua contribuição com a Psicologia e particularmente com a Psicologia Experimental.

Foi pela experimentação que Pessotti se deparou com a possibilidade de assumir o comportamento como objeto de estudo (Candido, 2023). É possível destacar que Isaias Pessotti atuou na construção da autonomia da área da Psicologia em relação a outras ciências no Brasil (Candido, 2023).

Entre os anos 1970 e 1990, impressionado com a transitoriedade das verdades científicas e das descobertas experimentais, dirigiu seus estudos para o conhecimento da História da Psicologia e da evolução histórica de conceitos-chave da psicologia (Guerrelhas, F. 2012).

Realizou e descreveu vários estudos experimentais sobre aprendizagem, em dois livros editados na Itália, *Introduzione allo studio del comportamento operante* (1970) (Ed. IL Mulino, Bolonha) e *L'apprendimento animale* (1972) (Ed. Aldo Martello, Milão).

Além disso foram publicados: *Pré-História do Condicionamento* (1976), *Ansiedade* (1978), *Pavlov* (1979), *Deficiência Mental: Da Superstição à Ciência* (1984), *Filosofia e Comportamento* (1982), *Psicologia Aplicada à Odontologia* (1985), *A Loucura e as Épocas* (1994), *O Século dos Manicômios* (1996) e *Os Nomes da Loucura* (1999); *O conceito de esquizofrenia* (2020) (Guerrelhas, 2012).

Dentre os trabalhos, a tese de doutoramento pode ser considerada como o início de uma atividade inovadora, crítica, com rigor e compromisso acadêmico. Desde suas primeiras publicações, na década de 60, sobre resposta de pressão à barra em abelhas (tal como se trabalhava com ratos em caixa de Skinner), Pessotti não apenas demonstrou experimentalmente as relações entre certas operações e seus efeitos a partir dos pressupostos behavioristas, como foi além (Pessotti, 1976^a; 1976^b; 1968).

Seus primeiros trabalhos com abelhas (Pessotti, 1969), influenciados pelo Prof Kerr, tinham como principal interesse de pesquisa a classificação de diferentes espécies de abelhas em graus evolutivos, com base em avaliações morfológicas, anatômicas e ecológicas (Pessotti, 2019), bem como, a produção de um possível “teste de inteligência” com um novo critério de classificação.

Seguindo os passos de Kerr, Isaias buscou diferenças e semelhanças na aprendizagem de mamíferos e insetos e, de maneira inovadora demonstrou que as mesmas técnicas de condicionamento eram também eficazes com abelhas. O próprio Isaias questiona: “*os ratos estão trancados em uma gaiola pequena e, cedo ou tarde, farão o que o pesquisador quiser, só porque eles não têm mais nada para fazer ou porque se não o fizerem, morrem de fome*”, é possível perceber que com “as abelhas” novos desafios são estabelecidos e novas possibilidades de estudo (Pessotti, 2019).

Em seu doutorado, sob orientação de Carolina Bori, Isaias estudou o processo de discriminação condicional em *Melipona Rufiventris Lepelletier*. Um segundo título ao trabalho foi incluído “Controle do comportamento com sujeito livre: o desafio das variáveis”, publicado pela Sociedade Brasileira de Psicologia no ano de 2019. Esse estudo derivava de resultados de outras pesquisas e mostra que foi possível obter um comportamento complexo que consiste em pressionar seletivamente dentre duas barras discriminando entre dois estímulos luminosos (Candido, 2023).

Alguns pontos interessantes no desenvolvimento do trabalho de Isaias relacionam-se ao sistemático estudo das respostas operantes em abelhas e a contante adaptação e avanço nos procedimentos metodológicos e tecnológicos. Pessotti narra que na ocasião da defesa da tese de doutorado, as razões para a construção de dispositivos mecânicos não foram reconhecidas pela banca examinadora (consideradas como “uma exibição de mecanomania” ou como uma tentativa fraudulenta de “jogar areia nos olhos da banca”).

Isaias construiu todo o aparato (inclusive o *operandum*) para a pressão à barra por abelhas, bem como, o primeiro registrador cumulativo automático construído no Brasil no final de 1961 (Candido, 2017).

Uma outra contribuição que merece destaque é o programa de ensino individualizado.

Desde 1961, como professor na Cadeira de Psicologia em Rio Claro, na primeira visita do professor Fred Keller a USP, para oferecer um curso de um ano de duração, Pessotti mostrou interesse sobre o trabalho desse especialista em *self-teaching*. Oficialmente, o curso do Prof Keller deu início ao ensino de Análise Experimental do Comportamento no Brasil e foi a origem do programa de instrução programada (PSI), que seria implementado na futura Universidade de Brasília - UnB. Ao chegar à UnB em 1965, foi encarregado por Rodolpho Azzi de preparar o curso de Introdução a Análise Experimental do Comportamento 2 (IAEC 2). A tarefa de Isaias envolvia propor experimentos, preparar material para leitura, organizar seminários e gravar aulas que ficavam à disposição dos alunos.

Um protótipo do PSI foi desenvolvido “por Isaias Pessotti e Herma Drachenberg na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, em 1962, sob a supervisão de Carolina Bori, a partir de suas discussões com Fred Keller sobre a nova modalidade de ensino” (Todorov & Hanna, 2010; Candido, 2017). Para Pessotti, o ensino empregado em Brasília foi resultado de métodos já adotados por Paulo Sawaya, na USP e por Carolina Bori em Rio Claro, observando que considera que o primeiro curso de ensino programado foi dado por Carolina em Rio Claro, e não em Brasília. A

diferença, segundo Pessotti, foi que em Brasília o grupo teve assessoria de Guil Sherman e o reconhecimento dos demais departamentos da universidade¹.

Em 1978, publica “Ansiedade” pela Editora Pedagógica e Universitária, de São Paulo. Fruto de sua livre docência, defendida no ano anterior. A obra aponta os aspectos da ansiedade na tradição filosófica e nas abordagens mais importantes ao problema da Psicologia a Psicanálise. Tenta-se identificar em cada contribuição o substrato filosófico mais ou menos permanente para ao final da construção teórica propor um modelo da ansiedade representativo de tal fenômeno sem prejuízo da verificabilidade ou operacionalidade. Tal modelo pretendia apresentar as condições e relações que no contexto histórico-cultural presente aparecem relevantes (como características da ansiedade), formuladas em termos de condições e operações (experimentais) e de relações funcionais verificáveis.

Ao longo dos mais de 65 anos de trabalho, Isaias contribuiu com diferentes grupos da Psicologia (não apenas na AEC), na Educação, mas também na Educação Especial em renomadas Universidades Nacionais do país. Mesmo diante de todas as atividades acadêmicas e de ensino, Isaias retoma formalmente sua formação em Filosofia no Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de S. Carlos. Em 2004 defende sua dissertação de mestrado sob orientação do prof. Bento Prado de Almeida Ferraz Jr. O título do trabalho foi “Sobre a Esquizofrenia de Eugen Minkowski”.

Convivi com Isaias com alguma frequência desde 1971. Em diversas oportunidades saímos á noite, em companhia de Vera Otero, Mara Morato de Carvalho, Marcia Rubiano, Silvio Morato de Carvalho, Jose Américo Rubiano e outros.

Isaias era nosso guru; discorria sobre análise do comportamento, análise lógica da linguagem, filosofia e filosofia da ciência, metodologia científica, macarrões italianos, carnes defumadas e suas experiências pedagógicas e amorosas em Milão.

Isaias sempre me surpreendia. Uma vez dormiu na minha casa em Piracicaba. Flor, minha mulher sempre coloca alguma leitura para as visitas. Depois que ele se recolheu, perguntei a ela o que teria colocado para o professor. A resposta me deixou contrariado.

No outro dia, à mesa do café, Isaias, fez esse comentário:

- Gostei muito de ler as Seleções (do Readers Digest) antes de dormir. Que revista agradável, fazia tempo que não a lia.

Recebi uma piscadela de triunfo da minha parceira: o renomado intelectual mostrou sua face de ser “gente como a gente”.

Isaias Pessotti, um ser humano notável e inesquecível: obrigado por ser meu mestre, sempre meu mestre .

Declaração de conflito de interesses

O autor declara que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



Referências

- Cândido, G. V. (2017). Introdução da Análise do Comportamento no Brasil: a Cadeira de Psicologia de Rio Claro (1962-1963). *Perspectivas em análise do comportamento*, 8(1), 135-143. <https://dx.doi.org/10.18761/PAC.2016.027>.
- Cândido, G. V. Sobre abelhas e comportamento operante [livro eletrônico]: bibliografia em capítulos / Gabriel Vieira Cândido. -- 1. ed. -- Ribeirão Preto, SP: Ed. do Autor, 2023.
- Guerrelhas, F (2012) História de vida: Dr. Isaias Pessotti *Boletim Paradigma* Pp 29-31 <https://doi.org/10.1590/psicousp.v9i1.107799>. *Boletim Contexto ABPMC*, 33, 15–20, <http://abpmc.org.br/arquivos/>
- Moraes, A B A e Pessotti, I. *Psicologia Aplicada à Odontologia* (1985), Editora Sarvier/ Ed. Unicamp

¹ O sucesso do trabalho do Prof. Fred Keller levou ao convite de um segundo Fulbright Scholar, John Gilmour Sherman, na época um jovem PhD da Universidade de Columbia.

- Otero V. R. L. (2006). Homenagem a Sócios Honorários da SBP. *Temas em psicol.* 14, 1.
- Pessotti, I (1993) *Aqueles cães malditos de Arquelau*. Rio de Janeiro: Editora 34. Prêmio Jabuti.
- Pessotti, I (1996) *O Manuscrito de Mediavilla*. Rio de Janeiro: Editora 34
- Pessotti, I (1997) *A lua da Verdade*. Rio de Janeiro: Editora 34
- Pessotti, I. (1967a). Aprendizagem e extinção de discriminação em *Apis mellifera ligustica*. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, 1-2, 3-17.
- Pessotti, I. (1967b). Inversões de Discriminação com Dois
- Pessotti, I. (1968). Estudo sobre discriminação em *Melipona quadrifasciata anthidioides*, *Ciência e Cultura*, 20(2).
- Pessotti, I. (1969). Discriminação condicional em *Melipona (Michenaria) rufiventri Lepeletier* (Tese de Doutorado) Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo).
- Pessotti, I. (1981). Aprendizagem em Abelhas VI: Discriminação Condicional em *Melipona rufiventris*. *Revista Brasileira de Biologia*, 41(4), 681-693.
- Pessotti, I. (1998). Minha chefe, Dona Carolina. *Psicologia USP*, 9(1), 243-246.
- Pessotti, I. *A Loucura e as Épocas* (1994), Rio de Janeiro: Editora 34
- Pessotti, I. *Ansiedade* (1978), S. Paulo: EPU
- Pessotti, I. *O conceito de esquizofrenia* (2020). S. Paulo: Editora Centro Paradigma
- Pessotti, I. *O Século dos Manicômios* (1996) , Rio de Janeiro: Editora 34
- Pessotti, I. *Os Nomes da Loucura* (1999); Rio de Janeiro: Editora 34
- Pessotti, I. *Pavlov* (1979), S. Paulo: Ática
- Pessotti, I. *Pré-História do Condicionamento* (1976), S. Paulo: Edusp
- Pessotti, I., Otero, V. R. L. (1981). Aprendizagem em Abelhas IV: Punição e Resistência à Extinção. *Revista Brasileira de Biologia*, 41(4), 674-680.
- Pessotti, I. (1996). Fred Keller Um Mestre, Meu Mestre *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 001-002
- Prado Júnior, B. (org.) (1982). *Filosofia e Comportamento* São Paulo: Brasiliense.
- Todorov, J. C. & Hanna E. (2010). Behavior analysis in Brazil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2010, 26, 143-153.
- Wang, M. L. (2010). Memórias de uma revolução educacional interrompida.

Submetido em: 16/12/2023

Aceito em: 16/12/2023